

Revista Iberoamericana de Turismo



A capital cearense do Jazz & Blues: outros acordes desta melodia¹

Germana Lima de Almeida

Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará, Brasil. Professora Substituta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail : germanalima@alu.ufc.br

Resumo

O presente artigo tece considerações sobre o processo de mudança social desencadeado na população de moradores dos sítios cafeicultores de Guaramiranga, município serrano de 4.070 habitantes, situado a 110 km da capital cearense. Essencialmente ligado à agricultura até a década de 1980, a partir dos anos 1990 este município torna-se vetor de políticas públicas voltadas para a atividade turística local. O objetivo deste artigo é observar os efeitos da acelerada transformação socioespacial decorrente da nova atividade, graças a investimentos públicos e particulares, que reformulam monumentos e imóveis, conferindo-lhes novos usos e signos. Neste processo, evidenciou-se uma acelerada reformulação não apenas espacial, mas também da subjetividade destes lugares. Por exemplo, a alteração das características identitárias, relacionais e históricas destes ambientes em relação aos seus habitantes. Diante dos resultados obtidos, constatou-se que a atividade turística na forma que foi inserida em Guaramiranga, reflete a atual conjuntura do capitalismo pós-moderno ou transnacional, que avança sobre mercados e populações, ampliando segregações e desigualdades sociais e a transformação dos seus referenciais de pertencimento.

Palavras-chave: Turismo. Populações rurais. Transformações socioespaciais. Globalização. Guaramiranga.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, a palavra *contraponto* significa: “a arte de compor música para ser executada por vários instrumentos ou vozes ou, ainda, harmonia de vozes ou instrumentos”. Este artigo utiliza-se deste substantivo e sua definição para fazer alusão a uma das características preponderantes da atividade turística: sua multidisciplinaridade. É próprio do turismo acionar atores sociais e setores diversificados da sociedade na qual se insere para se concretizar. Dados do IBGE (2012) classificaram, até o momento, 170 serviços específicos do turismo, dispostos em sete atividades distintas e 19 subatividades, para fins de avaliação estatística do desempenho dessa atividade no Brasil. Além dos diversos setores da economia que estes serviços representam (comércio, indústria, infraestrutura, fomento,

¹ Os dados apresentados neste artigo foram obtidos a partir do apoio concedido pelo CNPq ao projeto *Efeitos da expansão do turismo sobre populações rurais no município de Guaramiranga*, nos anos de 2010 a 2013. O Trabalho foi apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN/Brasil e uma versão publicada nos Anais do evento.

profissionalização, transporte, etc.), o turismo aciona ainda, direta e indiretamente, diversas dimensões da sociedade, culturais, políticas, sociais, etc.

Dados da Organização Mundial de Turismo (OMT) elencados pelo Ministério do Turismo (MTur, 2014), por sua vez, indicam que este setor gera 6% a 8% do total de postos de trabalho no mundo, bem como figura como uma das atividades econômicas que requer menor investimento para geração de trabalho. No Brasil, segundo o mesmo relatório, em 2008, o turismo respondia por 5,76% dos postos de trabalho formais do país, estando em constante crescimento.

Com relação ao estado do Ceará, o impacto da atividade turística observado entre os anos de 1996/2008 apontam um ingresso médio anual de recursos da ordem de 1.476,6 milhões, gerando um saldo positivo de 9,8% no PIB estadual ao final destes treze anos de avaliações, sempre com crescimento gradativo, abrangendo cada vez mais setores da economia (SETUR-CE, 2009) e estabelecendo como preceito o favorecimento econômico e social das populações envolvidas.

Partindo, portanto, destas premissas do turismo, quanto à amplidão de atores envolvidos, sua capacidade de elencar diversos segmentos socioculturais e econômicos, e sob a prerrogativa de favorecer as populações nas quais se insere, observarei neste artigo o desenvolvimento da atividade turística na cidade de Guaramiranga (CE), a partir da década de 1990.

2 TURISMO: UM CORAL DE INÚMERAS VOZES

Apresentarei como ponto de partida breve exposição do contexto econômico que antecedeu a estruturação dessa atividade no município em tela e a conjuntura social característica deste contexto econômico. Serão destacados, principalmente, dados sobre a ocupação espacial orquestrada pela consolidação da atividade - como a instalação de hotéis e pousadas, comércios, empreendimentos de lazer. Tais reformulações, motivadas pela criação de paisagens ou experiências exóticas (RIBEIRO; BARROS, 1994), mudaram não apenas o espaço físico como também a respectiva imagem subjetiva (URRY, 2001), à qual o município passou a ser vinculado. Além de tais mudanças desencadeadas pela nova atividade econômica, serão indicados, também, outros desdobramentos socioculturais encontrados em Guaramiranga, pertinentes a um amplo *processo de mudança social*, que são menos evidenciados pelos atores sociais promotores do turismo local, no tocante à reformulação dos usos e atribuição de novos sentidos aos espaços – precedendo esta transformação espacial ou em decorrência dela.

2.1 O “palco”: a cidade de Guaramiranga

Guaramiranga é um município serrano do interior cearense, com 59,5 km² e situado a 110 km da capital Fortaleza (CE). Sua população na década de 1980 compunha-se de 5.426 habitantes, dos quais 93% se ocupavam da agricultura (SEBRAE, 1997). Historicamente reconhecida como produtora de café para exportação nos séculos XIX e XX, a atividade cafeeira foi responsável não apenas pela satisfatória representatividade econômica de Guaramiranga nos portos de exportação cearenses nesses séculos como também pela própria ocupação territorial de sua região, ainda no século XVIII, e por sua emancipação, já na primeira metade do século XIX.

As características do relevo local, contudo, por sua declividade acentuada, entre outros fatores, inviabilizavam a mecanização das lavouras cafeeiras, condicionando seus produtores a utilizar-se primordialmente de um intenso contingente humano nas

plantações. Para tanto, e em similaridade com relatos acerca da conjuntura agrícola nacional, concedia-se morada em suas propriedades às famílias de agricultores, como parte das estratégias para dispor de mão de obra suficiente em suas propriedades.

A manutenção dessas famílias de moradores era de responsabilidade familiar e advinha do arrendamento de terras para cultivo dos alimentos de subsistência do grupo e comercialização do excedente. O grupo também respondia por diversas demandas produtivas, tais como “manufaturas” em âmbito doméstico para processamento de alimentos, produção e aprimoramento das próprias ferramentas e utensílios, construção de suas moradas, criação de animais de corte para consumo, etc.

A literatura antropológica clássica e contemporânea sobre populações rurais destaca, além dessas, outras características importantes: Heredia (1979) aponta, nesse quesito, o grupo familiar como *unidade produtiva* e, simultaneamente, *unidade de consumo*. Durham (1973), Queiroz (1978), Woortmann e Woortmann (1997) acrescentam dados sobre o acionamento da *família extensa*, das *relações preferenciais* ou do *compadrio* como estratégia produtiva de auxílio mútuo para o desenvolvimento socioeconômico do contingente familiar. Durham (1973) discorre, ainda, sobre o *isolamento* (apenas) *relativo* destes grupos, em relação à economia de mercado. Entretanto, Cândido (2010), Lanna (1995) e outros apontam, principalmente, as *relações de reciprocidade* (ou *dávina*, cf. MAUSS, 2003) como lógica que fomenta a organização sociocultural das populações rurais retratadas. São, em suma, características igualmente observadas em Guaramiranga na organização sociocultural de sua população rural desde o início da formação de sua economia cafeeira, ainda no século XIX.

A partir dos anos 1960, no entanto, a organização social do município começa a se modificar face às mudanças internacionais que incidiram no mercado cafeeiro nacional. A cafeeicultura cede espaço à horticultura entre os anos 1970 e final dos anos 1980. Contudo, diante de uma conjuntura política estadual em transformação entre as décadas de 1970 e 1990 (cf. HOLANDA, 2006), a atividade agrícola em Guaramiranga – cafeeicultura, cerealicultura ou horticultura - retrai-se por falta de políticas públicas adequadas às suas especificidades. Em 1986, notadamente, quando principia o denominado “governo das mudanças”, o turismo passa a ocupar lugar de destaque na formulação de políticas de desenvolvimento do estado do Ceará (RODRIGUES, 2008), incidindo também em Guaramiranga, tornando-se uma relevante estratégia de desenvolvimento do governo cearense até os dias atuais.

Um dos reflexos dessa política foi a inserção do Ceará no Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR Nacional. O programa já beneficiou inúmeros polos de turismo no país, cuja estratégia de investimentos tenha sido previamente norteada pelas premissas do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). No caso do Ceará, em 2012 foram três os polos de turismo cujos PDITS foram aprovados e financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Ministério do Turismo: a Chapada da Ibiapaba, a oeste, composta por nove municípios, fronteiriços com o estado do Piauí; o Litoral Leste composto por dez municípios, com inclusão da capital e de sua região metropolitana; e o Maciço de Baturité, com 13 municípios (PRODETUR CE, 2012), dentre os quais, o de Guaramiranga - que apesar de ser o menor deles em área é, no entanto, o maior em termos de visibilidade turística.

2.2 As “partituras”: Políticas Públicas para o ecoturismo, eventos e festivais

A gênese, ainda “experimental”, do novo direcionamento econômico na cidade de Guaramiranga foi o evento cultural denominado *Guaramiranga: 100 anos de paz e amor à*

natureza, em 1989, incentivado pelas políticas públicas do governo estadual. Tal evento realizou-se durante três meses, projetando a cidade como um imenso palco de manifestações artísticas e atraindo visitantes de outras cidades para suas apresentações nos finais de semana. No ano seguinte, em 1990, o governo do Estado criou a Área de Proteção Ambiental de Baturité (Ceará, Decreto Estadual nº 20.956/1990), envolvendo territórios de oito municípios, dentre os quais Guaramiranga, que figura como o de maior área inserida nesta APA – 92% de seu território. Por meio destas medidas, o turismo local se desenvolveu com forte apelo ao ecoturismo e à preservação ambiental, gerando impacto imediato na atividade agrícola ainda existente, devido à legislação da APA, que direta e indiretamente criaram restrições sobre o manejo agrícola tradicional local.

Diante de sua repercussão e aquecimento da economia local, o festival *Guaramiranga: 100 anos de paz e amor à natureza* e a motivação ecológica em uma década de mobilizações mundiais em torno da preservação ambiental (dois anos antes da Eco-92) revelaram-se estratégias satisfatórias para a atração de turistas, e um modelo a ser reeditado, fomentado por estratégias que aliavam investidores públicos e privados. Foram surgindo, dessa forma, diversas temáticas para a realização de festivais e eventos na cidade, dentre as quais se destacam festivais culturais de teatro, dança, Jazz e Blues, apoiados pelas leis estaduais de incentivo à cultura, além de eventos gastronômicos, tais como: Festival de Vinho e Fondue, Festival da Cerveja (Oktoberfest), etc., apoiados por investidores particulares.

Favorecidos pela proximidade da capital cearense, tais eventos ocorrem, mesmo nos dias atuais (2014), em feriados prolongados e finais de semana. Os atrativos ambientais como clima ameno em meio ao semiárido nordestino (médias de 17° a 22°), uma abundante vegetação florestal (remanescente de Mata Atlântica) e uma das maiores altitudes do estado do Ceará (região serrana com 1.150m acima do nível do mar) desencadearam uma crescente visitação não apenas na ocasião dos eventos culturais ou gastronômicos, mas também em qualquer final de semana, criando um público regular de visitantes. Tal forma de lazer mais bucólico, em contraposição às badaladas praias cearenses, aqueceu não apenas o comércio e a prestação de serviços locais, mas, sobremaneira, seu mercado imobiliário, que passou a incidir sobre cada vez mais espaços, a princípio para locação em finais de semana ou durante festivais e eventos.

2.3 Os “*instrumentos musicais*”: equipamentos e infraestrutura turística

Os recorrentes eventos e atrações turísticas guaramiranguenses, com o decorrer dos anos, motivaram diversos visitantes não apenas à hospedagem ou aluguel de imóveis locais, mas também à aquisição de sítios, casas, lotes, etc., para instalação de uma segunda residência. Observaram-se, a partir da década de 2000, progressivos investimentos e acelerada reformulação na ocupação espacial do município, por iniciativa de empreendedores diversos. No espaço de duas décadas, 1990-2010, assistiu-se a uma considerável evolução urbana, evidenciada, principalmente, pelos diversos condomínios e imóveis residenciais veranistas de alto padrão, situados não apenas no entorno do antigo centro urbano, mas também em áreas anteriormente ocupadas por lavouras.

Além desses novos empreendimentos houve, tanto na área rural quanto na urbana, a reformulação da função de diversos imóveis antigos, particulares ou públicos, e também dos espaços de circulação, para promoção do turismo local. Por exemplo, alguns casarões remanescentes da cafeicultura foram convertidos em pousadas, hotéis e restaurantes. Outro imóvel historicamente ligado à produção agrícola, a casa de farinha do *Sítio Guaramiranga*, foi transformado na filial de um restaurante francês (sediado na capital

cearense). Este mesmo sítio também transformou parte de suas áreas de lavoura em um parque destinado ao ecoturismo e turismo de aventura. Toda a área do Sítio Guaramiranga, anteriormente reconhecida como rural, está hoje delimitada pela prefeitura local como área urbana, em consequência das constantes mudanças no marco legal das políticas públicas de uso e ocupação do solo do governo municipal e estadual (cf. PAGLIUCA, 2009). Alguns outros imóveis urbanos foram demolidos ou adaptados para construção de lojas e comércios. Tais empreendimentos, em sua maioria realizados por investidores de fora da cidade, motivaram a própria população, de acordo com o seu poder aquisitivo, a adequar suas residências para alojamento e locação de turistas durante os festivais.

Antes desses investimentos particulares, entretanto, foi relevante a ação pública dos governos municipal e estadual, mobilizando recursos nesta adequação dos equipamentos e da infraestrutura locais para o desenvolvimento da nova atividade econômica. Na principal rua da cidade, a prefeitura municipal desapropriou algumas residências para construção de uma praça com boxes para venda de artesanatos, um mini palco e um teatro para 400 pessoas, aproximadamente, para sediar os principais eventos de Guaramiranga. Nesta mesma praça, em quatro boxes mais amplos, instalaram-se empreendimentos gastronômicos, sendo dois deles ocupados originalmente por investidores italianos e alemães radicados na capital, Fortaleza.

A Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR), por sua vez, adaptou uma das residências oficiais do governo, sediada em Guaramiranga, transformando-a num *Hotel Escola*, que ficou sob administração da SETUR ainda no final da década de 1980, ofertando cursos para a formação e qualificação de jovens e adultos oriundos da agricultura, na prestação de serviços diversos para o setor turístico.

Aliando-se aos investimentos imobiliários, investiu-se no crescimento de infraestrutura na malha viária do centro da cidade e em rodovias intermunicipais, além de sinalização e iluminação com manutenções constantes. Recursos públicos estaduais também equiparam a *Trilha da Batalha*, uma rota de imersão ao ecoturismo destinada a conduzir o visitante por dentro da vegetação abundante naquele trecho da APA de Baturité. Foram instalados sinalização, mobiliário e canteiros em madeira, com mira em benefícios como uma plena interação do visitante com a natureza, favorecimento da educação ambiental por meio de campanhas regularmente realizadas no local e mensagens permanentes de educação ambiental em placas, suportes, praças, totens, etc. Da mesma forma, canteiros e praças municipais, assim como paradas de ônibus, receberam atenção privilegiada dos investimentos da Secretaria de Infraestrutura municipal e do governo do estado do Ceará, com vistas à satisfação do visitante em função da estética e corredores de circulação turística de Guaramiranga.

2.4 As “vozes do coral”: Turistas, comerciantes e população

Turistas: O desenvolvimento turístico em Guaramiranga no espaço de apenas duas décadas – 1990 a 2010 - conseguiu promover significativas mudanças econômicas e sociais conferindo-lhe visibilidade não apenas em âmbito estadual como também regional e nacional. A partir do Festival Nordestino de Teatro (FNT), em sua 21ª edição (2014), a cidade tornou-se palco permanente para as artes cênicas do Nordeste. O Festival Nacional de Dança de Fortaleza e Itinerante do Ceará (FENDAFOR), por sua vez, em sua 8ª edição (2014), fortaleceu ainda mais este nicho cênico, atraindo apreciadores de arte, cultura e público em geral.

Entretanto, o grande responsável pela difusão midiática nacional do município é o Festival Jazz & Blues de Guaramiranga (FJBG), já em sua 15ª edição (2014).

Diferentemente do FNT, o Festival de Jazz & Blues alçou voo maior, trazendo para seus palcos atrações nacionais e internacionais durante os quatro dias de carnaval, incentivando e oportunizando a visita de turistas de regiões mais distantes do país por período mais duradouro que apenas um final de semana. Dados da Secretaria de Turismo do Ceará retratam o fluxo de visitantes ingressos no Estado via Fortaleza em busca de cidades do interior, sendo Guaramiranga um dos municípios de maior crescimento neste aspecto, bem como na oferta de leitos, tornando-se o maior polo de hospedagem de sua região (SETUR/CE, 2013).

Comerciantes Dados obtidos junto à Secretaria de Cultura Municipal indicam, ainda, que o período deste festival, no carnaval, seria responsável por um aumento significativo de rendas para os comerciantes e prestadores de serviço do município. Comerciantes locais esclarecem que os eventos realizados na cidade incrementam as vendas, bem como a contratação de diaristas ou funcionários em todos os empreendimentos locais, podendo gerar, no carnaval, uma renda até quatro vezes maior que a renda de meses normais durante o ano. No entanto, faltam dados mais seguros e precisos a este respeito.

População Segundo a prefeitura e empreendedores locais o Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga proporcionaria a criação de até 1.500 empregos fixos e temporários no comércio – sugerindo gerar estas ocupações para a população local. Cabe ressaltar que 1500 empregos representa mais de 1/3 da população local, atualmente composta por 4.164 habitantes (IBGE, 2010). Durante a pesquisa de campo, houve relatos quanto a diversas oportunidades de renda que, para a população, poderiam advir tanto da contratação direta, quanto da oferta de leitos em suas unidades habitacionais para a locação de visitantes, convertendo-se momentaneamente uma dona de casa em profissional da cadeia produtiva do turismo. Sobressai, ainda, a prestação de diárias de serviços autônomos diversos, como guias, fornecedoras de alimentos, faxineiras, eletricitas, motoristas, serviços de jardinagem, de pedreiros, etc.

3 ALGUNS INDICADORES DO PROCESSO DE MUDANÇA SOCIAL LOCAL

Tais dados do desempenho econômico de Guaramiranga, difundidos como benefícios da atividade turística, fizeram-me aprofundar neste contraponto que parece ser a atividade turística, ora promovendo consonâncias, ora dissonâncias, alegando envolver e favorecer diversos segmentos socioculturais e econômicos sob sua chancela. Apresento adiante, contudo, alguns dos demais “*acordes*” desta “*melodia*”: impactos sociais mais profundos, que não são tão evidenciados pela mídia quanto os benefícios anteriormente apresentados.

3.1 O primeiro “*acorde*”: sobre a reformulação (no uso) da natureza

Os anos 1990 assistiram a uma reformulação dos conceitos sobre natureza, alterando na sua essência as relações do homem com o seu entorno. Se por séculos as populações rurais de Guaramiranga desempenharam um papel de atuação e interação direta com a terra, com as matas e roçados, aplicando sua mão de obra na transformação do ambiente em espaço culturalmente significado pelo seu trabalho, produzindo bens, recursos e saberes, a partir dos anos 1990 este conceito modifica-se, dando lugar a re-significação da interação com o meio ambiente.

O Decreto Estadual nº 20.956/1990 criou a Área de Proteção Ambiental de Baturité (APA de Baturité), tornando-se o principal instrumento desta reformulação

conceitual, preceituando a conscientização quanto ao manejo de áreas cultivadas, bem como restringindo algumas práticas agrícolas por um lado e, por outro lado, estimulando atividades diferenciadas, tais como: ecoturismo, turismo de aventura, educação ambiental, etc.

Dessa forma, destituiu-se, a princípio simbolicamente, o agricultor local de sua ancestral precedência sobre o uso, manejo e produção de saberes a partir da terra, da vegetação e do espaço físico e social agrícola, historicamente consolidado. Conforme os autores Woortmann e Woortmann, “[...] ao trabalhar a terra, o camponês realiza outro trabalho: [...] produz categorias sociais, pois o processo de trabalho, além de ser um encadeamento de ações técnicas, é também um encadeamento de ações simbólicas, ou seja, um processo ritual. Além de produzir cultivos, o trabalho produz cultura.” (1997, p.15). A mudança no tipo de trabalho agrícola-turístico age, portanto, diretamente, na raiz cognitiva e subjetiva dos signos destas populações.

A ressignificação do uso da natureza - de um bem a ser trabalhado, para um bem a ser mantido intocado (DIEGUES, 2001) -, figura neste processo de transformação da economia local como *o marco zero* na reformulação da lógica das relações socioculturais neste município, desencadeando um processo mais profundo de transformações cognitivas e socioculturais da comunidade agrícola local. Devo enfatizar que no final da década de 1980 e início de 1990, período de criação desta APA, a atividade agrícola envolvia direta e indiretamente 93% da população local, ou seja: trata-se de uma mudança de imenso impacto na sociedade local.

3.2 O segundo “acorde”: (in)adequação das populações locais ao turismo

Diante da política pública estadual que já inseria, gradativamente, em todo o território cearense, implementos voltados para o turismo desde a segunda metade da década de 1980, objetivou-se em Guaramiranga a construção de um *Hotel Escola* para capacitar a população para uma nova modalidade econômica.

No entanto, relatos de sua última gestora (cf. ALMEIDA, 2014) apontam que as populações rurais encontraram sérias dificuldades de capacitar-se ao turismo, apesar da gratuidade dos cursos ofertados e outras facilidades oferecidas por essa instituição na década de 1990.

As dificuldades de adaptação de populações rurais às atividades urbanas foram estudadas por Eunice Durham, em sua obra sobre a migração de populações rurais para a capital paulista, evidenciando nestas populações uma “inadequação do seu equipamento cultural para utilizar instituições impessoais” (1973, p.185) em virtude do modelo sociocultural agrícola que as distancia do dinamismo exigido em sociedades urbanas capitalistas. A autora refere-se, entre outros elementos, às relações diretas de *reciprocidade* que cedem gradativamente às relações formais de um ambiente capitalista mais competitivo e individualista – embora não desapareçam totalmente (cf. SABOURIN, 2008) -, bem como ao arcabouço cultural dessas populações, frente a um sistema extremamente dinâmico e diversificado de ideias, trocas, hábitos, subjetividades e costumes, característico do modo capitalista de produção. Semelhante dinâmica, na forma da atividade turística – um dos melhores expoentes desta lógica competitiva e individualista do capitalismo pós-moderno - foi introduzida em Guaramiranga.

Evidenciou-se, portanto, na cidade em tela, que a instalação de um equipamento de capacitação de mão de obra para o turismo não supriu as demandas inerentes a um processo de transformação econômica - e sociocultural, primordialmente - por si só tão complexo. A imensa maioria da população rural ativa no início dos anos 1990, já adulta

quando se implementou o turismo em Guaramiranga, continuou desprovida de equipamentos/estratégias que lhes possibilitassem a imersão numa dinâmica capitalista mais intensa e ancorada por instituições impessoais. Assim sendo, não houve alternativa a não ser permanecer em busca de oportunidades de trabalho ainda com a atividade agrícola na própria cidade ou fora dela.

3.3 Terceiro “acorde”: conflitos de ocupação socioespacial e êxodo

O acesso à terra continuou sendo o principal meio de subsistência de muitas famílias rurais do município em tela. A década de 2000, contudo, representou mais turbulências na dinâmica de vida das famílias essencialmente agrícolas em Guaramiranga: enquanto jornais relatavam um fluxo de 20 a 40 mil visitantes no período carnavalesco local (FAHEINA, 2006), dados do IBGE detectaram decréscimo populacional da ordem de quase 30% entre os anos 2006 e 2007. Em 2006 a população de Guaramiranga contava com 6.025 habitantes e, em 2007, este número caiu para 4.307, mantendo-se em declínio nos anos seguintes. Estes números surgem paralelamente ao aquecimento da atividade imobiliária que desponta em Guaramiranga lançando mão de muitas propriedades, principalmente rurais, exaurindo a disponibilidade de terras arrendáveis para morada, cultivos de roçados ou prestação de diárias de serviço para sítiantes diversos. O decréscimo demográfico desta população local revela, portanto, um êxodo rural de grandes proporções.

De acordo com Leite (2007), estratégias de *gentrification* (requalificação ou enobrecimento de espaços urbanos, cf. MAGNANI, 2002) são capazes de promover uma reordenação da lógica dos espaços que são objetivados pelas políticas públicas. Este tipo de planejamento urbano ou planejamento estratégico, segundo Magnani (2002) despontou nas políticas urbanas de revitalização de espaços, notadamente em grandes metrópoles. Mas observo que suas estratégias se assemelham, pelo menos em dois aspectos, das características encontradas em Guaramiranga, que contava apenas com seis mil habitantes, à época. Em primeiro lugar, quanto à incisiva transformação destes antigos lugares/espaços (de função agrícola, no caso em tela) em lugares de consumo. Não apenas locais para a oferta de produtos e serviços, mas o próprio espaço é transformado em uma modalidade de consumo ou “consumo do lugar”, a partir destes novos usos estabelecidos (aqui, pelo turismo), conferindo-lhe um novo sentido.

Um segundo aspecto trata da intenção de atrair novos usuários e frequentadores, acarretando, não raro, conflitos quanto à desapropriação ou segregação de sujeitos historicamente estabelecidos (MAGNANI, 2002; LEITE, 2007). Em Guaramiranga o fenômeno se evidencia, principalmente, nos conflitos de ocupação e consequente desocupação de agricultores de suas moradas nos antigos sítios cafeicultores, reforçada pelo fim da concessão de arrendamento de terras para o cultivo de roçados, em virtude da especulação imobiliária que atraiu diversos investidores, transformando antigas lavouras em condomínios, loteamentos ou chácaras de veraneio.

3.4 Quarto “acorde”: alteração dos referenciais de pertencimento

Embora não se trate de um processo de *gentrification*, cuja área escolhida, geralmente degradada e espacialmente delimitada, é amplamente planejada e transformada pela gestão pública, observa-se em Guaramiranga semelhante reformulação de usos e sentidos em diversos pontos da cidade - desencadeados principalmente por investidores externos e motivados por políticas públicas.

Segundo Augé (1994), a acelerada reformulação espacial de lugares provoca certa *crise de sentido*, pois estes espaços trazem em si características não apenas físicas, mas identitárias, relacionais e históricas com suas populações. Uma casa de farinha, um convento, o casarão secular, não são apenas edifícios inertes da paisagem, são também elementos vivificadores de uma identidade, história e conjuntura social, mediante os quais seus habitantes – intimamente relacionados a estes monumentos através de suas memórias – ressoam o referencial de suas próprias identidades. A destituição destes imóveis de suas funções originais traz consigo a quebra desse referencial da população com seu passado. Esse passado, por outro lado, é o presente vivo de suas próprias existências memoriais que buscam no ambiente externo a materialização de seus valores e de sua cultura.

Portanto, muito mais do que transformações de espaços físicos, a descaracterização desses monumentos - ícones referenciais de uma história em comum da população - reformula também a imagem subjetiva (URRY, 2007) à qual Guaramiranga é hoje vinculada. Quando se construiu um restaurante na antiga casa de farinha, não foi apenas um estabelecimento comercial, mas um estabelecimento especializado em *culinária francesa*, um elemento subjetivamente exógeno, distanciado da realidade local. Quando se transformou o Convento dos Capuchinhos em hotel, rompeu-se todo um referencial com a cultura mítico-religiosa local para a inserção de um elemento “profano”, por ser, o turista, em sua expansividade, quase o oposto da sacralidade dos seus antigos noviciados, frades e clérigos. Até mesmo o clima ameno tem sido sensorialmente ressignificado por meio de construções públicas e privadas inspiradas na paisagem europeia - significativamente materializadas na sede local do Centro de Artesanato do Ceará (CEART), construída pelo governo do Estado no estilo de um chalé suíço, para promoção e venda de artefatos artesanais característicos da cultura cearense.

Conforme Ribeiro e Barros: “Assim são entendidas a sensação de liberdade – ainda que temporária – que as viagens criam e as recomendações de férias e mudança de ambiente para combater o stress” (1994, p. 07). Em Guaramiranga, o clima ameno durante o ano, sua paisagem serrana com densa vegetação e névoa matinal evocam verdadeiramente a imagem de um lugar inusitado face à sua localização no interior cearense - um estado nordestino comumente retratado na mídia nacional por suas secas e paisagens semiáridas. Mesmo antes de se transformar em cidade turística, contudo, Guaramiranga, por seu frio e paisagens, era conhecida em todo o Estado como “a Suíça cearense”. A implantação do turismo reforçou esta imagem, pela necessidade que o turismo tem de imergir o visitante em uma *experiência exótica* (RIBEIRO; BARROS, 1994).

O exotismo local é acrescido, finalmente, da performance musical à qual este município atualmente está vinculado, o Jazz e o Blues, por força de um evento cultural que já se encontra em sua 15ª edição. Esta associação subjetiva do município aos estilos musicais exógenos de Jazz e de Blues já está tão fortemente arraigada no público em geral que Guaramiranga tornou-se oficialmente, através da Lei 14.899 de 25 de abril de 2011, a “capital cearense do Jazz e Blues”.

4 O TURISMO E O CAPITALISMO TRANSNACIONAL

Este artigo, retratando a lógica de ressignificação das populações rurais em relação ao seus espaços, seguida da reformulação do uso desses espaços e de sua lógica a partir de uma nova atividade econômica, não se atém a ressaltar as transformações socioespaciais como obra de atores locais ou estaduais, mas sim, como consequência da dinâmica contemporânea do capital e de algumas características consideradas como próprias da pós-modernidade: intensificação dos fluxos de pessoas, coisas, negócios, empresas, bens

culturais, culminando nos processos denominados de transnacionalização (HANNERZ, 1997; RIBEIRO, 1997).

De acordo com Ribeiro “[...] a *condição* da transnacionalidade coloca em perigo a lógica e a eficácia de modos preexistentes de representar pertencimento sociocultural e político.” (1997, p. 03). Esta condição, segundo afirma, evidencia-se na forma como as pessoas passam a vivenciar e representar seu pertencimento a unidades socioculturais, políticas e econômicas, geralmente fragilizadas em sua coesão e eficácia simbólica, em decorrência de sua interação com um mundo globalizado cujas fronteiras sócio-espaciais já não são tão evidentes. É sob este aspecto que se observa a inserção da nova modalidade econômica em Guarimiranga, dando origem à reformulação da lógica sociocultural local, seguida da transformação espacial, por força da dinâmica do mundo globalizado que cada vez mais amplia sua penetração nos lugares mais remotos, fazendo reverberar e sobressair a hegemonia de alguns grupos econômicos.

A prerrogativa de desenvolvimento social e econômico, defendida pelas políticas públicas do turismo – assim como por outras alternativas econômicas, em maior ou menor grau – são, frequentemente, ideologicamente frágeis ou contraditórias frente à característica primordialmente competitiva do capitalismo pós-moderno e corporativo. Trata-se, de outro modo, do alargamento das fronteiras de atuação de algumas hegemonias econômicas, reforçando as disparidades preexistentes – notadamente nos países em desenvolvimento - ao invés de atenuá-las. A respeito das transformações socioespaciais motivadas pelas políticas públicas de *gentrification* dos espaços, Otilia Arantes defende que:

Essa mundialização do capital [políticas de *revitalização*], para chamar a coisa pelo verdadeiro nome, que é econômica, tecnológica, midiática, gera descompassos, segregações, guetos multiculturais e multirraciais, ao mesmo tempo em que desterritorializações anárquicas, crescimentos anômalos e transgressivos. (ARANTES, 1998 *apud* MAGNANI, 2002)

No tocante à atividade turística, no caso aqui apresentado, a população local vê as melhores oportunidades de remuneração geradas nos eventos culturais serem ocupadas por profissionais melhor qualificados que são, em grande parte, trazidos de outros municípios e da capital cearense no período festivo. No tocante, ainda, aos benefícios urbanos trazidos para as populações contempladas pelos investimentos públicos na atividade turística, Rodrigues (2014) ressalta que, não raro, os investimentos se limitam ao entorno dos principais equipamentos turísticos, negligenciando setores essenciais para a população, como saúde, saneamento, infraestrutura, transporte público, etc., nas demais áreas da cidade. Este é também o caso observado em Guarimiranga.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações espaciais observadas em Guarimiranga, situam-se como reflexos de uma realocação da tradição e da impressão de outros sentidos à paisagem, monumentos e espaços da cidade (LEITE, 2007; MAGNANI, 2002; URRY, 2007; RIBEIRO, 1997), demandados a partir de uma conjuntura econômica globalizada que transforma espaços em mercadorias de consumo. E diante do contexto apresentado neste artigo vale a pena retomar Sahlins (1994) para balizar a constatação de que a mudança econômica local acentuou as vulnerabilidades e segregações estruturais desta área agrícola, tratando-se, conforme o autor, de uma *atualização dos fenômenos*. O fenômeno da *alta estação* e

da *baixa estação*, por exemplo, recriam em Guaramiranga a sazonalidade e a imprevisibilidade de mensurar suas rendas a cada ciclo (ciclo este anteriormente cadenciado pelo inverno, satisfatório ou não), acentuando a dicotomia social entre populações com recursos e população sem recursos, mantendo a precarização do trabalho e das garantias sociais para essa última.

Conforme Dias (2003), o turismo na década de 1960 não apresentava ainda tantas evidências de seus impactos negativos no ambiente instalado, levando o Banco Mundial, as Nações Unidas e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) a fomentar e defender esta atividade econômica, enaltecida e considerada como “uma indústria sem chaminés” e uma das melhores ferramentas para o desenvolvimento econômico dos países pobres, até então.

Entretanto, esta “indústria sem chaminés” é também uma indústria sem “chão de fábrica”, ou seja, sem amarras físicas com o espaço industrial e os recursos naturais da qual se utiliza, podendo ser facilmente deslocada tão logo se esgotem os recursos explorados. É também uma indústria que não se personifica em um único gênero de atividade produtiva, pois envolve diversos segmentos industriais, de comércio e serviços que pré-existem, autonomamente, articulando-os sob sua chancela. Dessa forma, corre-se o risco de lançar mão da totalidade de estatísticas econômicas satisfatórias destes setores autonomamente delimitados como sendo resultantes do desempenho da economia turística quando, possivelmente, o turismo vem agregar apenas uma fração percentual do crescimento de cada um destes setores.

Ressalto ainda, que, da mesma forma que lança mão de setores diversos, o turismo lança mão de profissionais autônomos ou subempregados diversos, casualmente atrelados ao turismo, como é o exemplo de donas de casa encontradas no município de Guaramiranga que prestam diárias de serviço a visitantes ou cedem locação de quartos apenas em datas esporádicas do ano e se consideram, contudo, ideologicamente inseridas e beneficiadas por esta cadeia produtiva.

A mais significativa característica desta modalidade econômica como espelho do padrão neoliberal da mundialização do capital, no entanto, é o caráter de seu produto. Não se trata mais de um produto palpável, trata-se do consumo de uma subjetividade – um lugar, uma ideia, um signo adulterado em seu significado e lógica original. E este signo é o cerne da *condição* transnacional de adulteração dos referenciais de pertencimento, de acordo com Ribeiro (1997).

Constata-se, portanto, a força com que a globalização penetra nos mercados e populações mais desprovidos de representatividade política, como é o caso de populações rurais como esta, ou populações pesqueiras como as retratadas por Rodrigues (2008) no litoral oeste cearense, dentre tantas outras, incluindo grandes metrópoles. Desta forma, são desarticuladas em maior ou menor grau suas representatividades socioculturais e políticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Germana Lima. **Das festividades aos festivais:** uma etnografia sobre populações rurais e a inserção do turismo em Guaramiranga. 2014. 138p. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

ARANTES, Otilia. Urbanismo em fim de linha, São Paulo: Edusp. 1998. In MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana.**

RBCS Vol. 17 nº 49 junho/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a02v1749.pdf> Acesso em: 01-02-2014

AUGÉ, Marc. **Não lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papirus, 1994.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, **Documento Referencial do Turismo no Brasil 2011-2014**, Brasília. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf> Acesso em: 15-02-2014

CÂNDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. 11ª ed.

CEARÁ, SECRETARIA ESTADUAL DO TURISMO, **Estudos Turísticos da SETUR:** Evolução do Turismo no Ceará nº 17 – 4ª Edição Fortaleza: SETUR (CE), 2009. 13p. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Evolucao%20do%20Turismo%20no%20Ceara%20Volume%2017.pdf>> Acesso em: 15-02-2014

CEARÁ. Decreto Nº 20.956 de 18 de setembro de 1990. Decreta a criação da APA de Baturité. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, 24 set. 1990. Disponível em: <http://antigo.semace.ce.gov.br/integracao/biblioteca/legislacao/conteudo_legislacao.asp?cd=56>. Acesso em: 05-01-2012.

CEARÁ, SECRETARIA DE TURISMO. **Indicadores Turísticos 1995/2012**. Fortaleza – 2013. Disponível em: <<http://www.sindhoteisce.com.br/pdf/Indicadores-Turisticos-do-Ceara-2013.pdf>> Acesso em: 15-02-2014

_____. **Programa de desenvolvimento do turismo- PRODETUR CEARÁ: Manual de Operações**. Fortaleza - 2012. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/documentos-diversos-pdf/MANUAL%20DE%20OPERACOES-CE.pdf> Acesso em: 01-02-2014.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3ª Ed. São Paulo –Hucitec, 2001.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A caminho da cidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.

FAHEINA, Rita Célia. **APA da Serra de Baturité: Favelização, violência e exclusão**. O Povo, Fortaleza, 28 dezembro 2006. Disponível em: <[HANNERZ, Ulf. **Fluxos, fronteiras, híbridos:** palavras-chave da antropologia transnacional. Mana \[online\]. 1997, vol.3, n.1, pp. 7-39. ISSN 0104-9313. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000100001>> Acesso em 10-05-2014.](http://www.gvces.com.br/index.php?r=noticias/view&id=66812&0%5Bidioma_id%5D=&0%5Bidnoticia%5D=&0%5Bidusuario%5D=&0%5Btitulo%5D=&0%5Btexto%5D=&0%5Bdatacad%5D=&0%5Bdatapub%5D=&0%5Bpublicado%5D=1&0%5Bfonte%5D=&0%5Bautor%5D=&0%5Bidfonte%5D=&0%5Bidtipo%5D=&0%5Bidioma%5D=&0%5Burl_referencia%5D=&0%5Bdestaque%5D=>Acesso em: 28 out 2011.</p></div><div data-bbox=)

HEREDIA, Beatriz Maria Alasia de. **A morada da vida:** trabalho familiar de pequenos produtores do nordestes do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 165p.

HOLANDA, Francisco Uribam Xavier de. **Mudancismo e conservadorismo no Ceará:** o desenvolvimento rural na Era Jereissati(1986-2002). Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2006. 140p.

IBGE, **Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=ceara>> Acesso em: 15-02-2012

_____. **Economia do turismo:** uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, Coordenação de Contas Nacionais - Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 56 p. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outras_estudos/estudos_ibge/downloads_estudos_pesquisas_IBGE/Estudo_Economia_do_Turismo_x_Uma_Perspectiva_Macroeconomica_-_2003-2009.pdf> Acesso em: 15-02-2014

LANNA, Marcos P. D. **A dívida divina:** troca e patronagem no Nordeste Brasileiro. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

LEITE, Rogério França. **Contra-usos da cidade:** lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana.** RBCS Vol. 17 n° 49 junho/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v17n49/a02v1749.pdf> Acesso em: 01 de fevereiro 2014

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva:** forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536p.

PAGLIUCA, Daniel. **Avaliação do marco legal da política pública de uso e ocupação do solo:** implementação de condomínios e/ou loteamentos fechados na zona rural de Guaramiranga (CE). 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) –Universidade Federal do Ceará, 2009.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil** (ensaios). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978. 314p.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **A condição da transnacionalidade.** 1997. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/36332469/a-condicao-da-transnacionalidade>> Acesso em: 10-02-2014.

RIBEIRO, Gustavo Lins; BARROS, Flávia Lessa de. **A corrida por paisagens autênticas:** turismo, meio ambiente e subjetividade na contemporaneidade. (Série Antropologia - 171) Brasília-1994.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Brasil e América Latina: percursos e dilemas de uma integração.** Editora UFC, 2014, no prelo.

_____ **Novas configurações identitárias e territoriais no processo de expansão do**

turismo no litoral Ceará. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia 1º a 04 de junho de 2008, em Porto Seguro–BA. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2030/lea%20carvalho%20rodrigues.pdf acesso em: 05 de abril de 2014

SABOURIN, Eric. **Reciprocidad e intercambio en comunidades campesinas del Nordeste:** Massaroca (Bahia, Brasil). Disponível em: <http://www.jornaldomauss.org/periodico/?p=519> . Acesso em: 20-11-2011

SAHLINS, Marshal. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SEBRAE/CE, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará. **Perfil Sócio-Econômico Guaramiranga** (Série PRODER) . Fortaleza: SEBRAE/CE, 1997. 76p

URRY, John. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

VIA DE COMUNICAÇÃO. **Impactos sociais do festival de jazz** – Fortaleza, 2008.

WOORTMANN, E.F.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra:** a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

Ceara's Jazz and Blues Capital: other chords to this melody

Abstract:

The present paper takes into consideration the issue of social change process brought forth upon populations of locals living on coffee farmlands in the town of Guaramiranga (state of Ceará). This hilly town, 110 km away from the state capital and population of 4,070 inhabitants, was essentially based on agriculture up until the late 1980's. However, from the 1990's, it becomes a landmark strongly associated to public policies for strengthening local touristic activity. The aim in this paper is to assess the effects of the rapid socio-spatial transformation resulting from this new economic activity. Thanks to public and private investments, which have reformulated monuments and housing, therefore, conveying new uses and meanings to those spaces. On this process, there is evidence of a rapid reformulation, not only spatial, but also in terms of the subjectivity peculiar to those places. For instance, a change of characteristics such as identity, relations, and history of these local environments in relation to their inhabitants. In face of the results obtained on this research, one has come to the conclusion that the touristic activity, in the ways it has been implemented in Guaramiranga, reflects the current status of post-modern or transnational capitalism, which moves forward upon markets and populations, therefore, increasing segregation and social gap.

Keywords: *Tourism. Rural population. Socio-spatial transformations. Globalization. Guaramiranga.*

Artigo recebido em 06/11/2014. Aceito para publicação em 10/03/2015.